

JOSÉ ANTÔNIO CORREA

**VOLTANDO-SE PARA**

DEUS

*Igreja Ev Batista de Viradouro*

*Canva*

## **VOLTANDO-SE PARA DEUS**

Oséias profetizou ao povo de Israel num tempo em que havia grande prosperidade. Porém, em meio à prosperidade, a nação se corrompeu, e se desviou dos caminhos do Senhor! A idolatria havia sido permitida, que juntamente com imoralidade, e a injustiça social, os arrastara a uma grande decadência moral e espiritual.

.

Edição - 2023

Transcrição, revisão e estilização:

José Antônio Corrêa

Igreja Evangélica Batista de Viradouro

Rua São João, 910

Bairro Centro

14740-000 Viradouro, SP

Contato pelo Telefone: (0xx17) 3392 -1296

[www.ibvir.com.br](http://www.ibvir.com.br)

E-mail: [correa248@hotmail.com](mailto:correa248@hotmail.com)

Capa: José Antônio Corrêa

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>007</b>
<b>I. A PRIMEIRA ATITUDE: ARREPENDER- SE .....</b>	<b>012</b>
<b>II. SEGUNDA ATITUDE: BUCAR O PERDÃO DE DEUS .....</b>	<b>027</b>
<b>III. TERCEIRA ATITUDE: ABANDONAR RITUAIS VAZIOS E SEM VIDA, PARA PRATICAR A VERDADEIRA ADORAÇÃO .....</b>	<b>041</b>
<b>IV. QUARTA ATITUDE: ROMPER DEFINITIVAMENTE COM O MUNDO .....</b>	<b>077</b>



**V. QUINTA ATITUDE: ABANDONAR A  
IDOLATRIA ..... 126**

**CONCLUSÃO E APLICAÇÕES PRÁTICAS  
..... 177**

## **VOLTANDO-SE PARA DEUS**

### **OS 14.1-7**

“1 Volta, ó Israel, para o SENHOR, teu Deus, porque, pelos teus pecados, estás caído. 2 Tende convosco palavras de arrependimento e convertei-vos ao SENHOR; dizei-lhe: Perdoa toda iniquidade, aceita o que é bom e, em vez de novilhos, os sacrifícios dos nossos lábios. 3 A Assíria já não nos salvará, não iremos montados em cavalos e não mais diremos à obra das nossas mãos: tu és o nosso Deus; por ti o órfão alcançará misericórdia. 4 Curarei a sua infidelidade, eu de mim mesmo os amarei, porque a minha ira se apartou deles. 5 Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano. 6

Estender-se-ão os seus ramos, o seu esplendor será como o da oliveira, e sua fragrância, como a do Líbano. 7 Os que se assentam de novo à sua sombra voltarão; serão vivificados como o cereal e florescerão como a vide; a sua fama será como a do vinho do Líbano”.

## INTRODUÇÃO

O livro de Oséias foi escrito no oitavo século a.C.. Ele tem como pano de fundo histórico os reinados de Uzias, Jotão, Acaz, e Ezequias, reis de Judá, ou reino do sul. Nesse mesmo período, no reino do norte, também conhecido como Reino de Israel, reinava Jeroboão.

Os 1.1, “Palavra do SENHOR, que foi dirigida a Oséias, filho de Beerí, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel”.

Oséias foi contemporâneo dos seguintes profetas: Amós (Am 1.1), Isaías (Is 1.1) e Miquéias (Mq 1.1). Desses quatro profetas, Amós e Oséias desenvolveram seus

ministérios principalmente no reino do Norte/Israel, e Isaías e Miquéias, concentraram seus ministérios no reino do Sul/Judá.

Oséias profetizou ao povo de Israel num tempo em que havia grande prosperidade. Porém, em meio à prosperidade, a nação se corrompeu, e se desviou dos caminhos do Senhor! A idolatria havia sido permitida, que juntamente com imoralidade, e a injustiça social, os arrastara a uma grande decadência moral e espiritual.

Em razão de anos e anos de pecado, e de infidelidade para com Deus, depois de muitos avisos e advertências pela boca dos profetas, a nação agora estava prestes a ser julgada

pelo Senhor. Fato inusitado, é que Oséias demonstra em sua mensagem, que a infidelidade espiritual, é equiparada ao pecado de adultério.

O livro expõe o coração de Deus, que ordena ao profeta contrair matrimônio com uma mulher da vida, literalmente uma prostituta. Com esse casamento Deus objetivava expor a realidade da nação, a qual estava mergulhada em grande prevaricação e infidelidade.

Os primeiros três capítulos do livro descrevem a vida pessoal de Oséias, e o seu casamento com a mulher tirada da prostituição. Porém, essa mulher tomada pelo profeta para ser sua esposa, não abandonou

sua vida anterior, continuando em seus adultérios.

Em virtude dessa situação, o profeta sofre com a infidelidade e afastamento de sua mulher! Porém, mesmo diante desse grande incômodo e infortúnio, ele exerceu misericórdia indo buscá-la novamente.

O que causa impacto, é que esse era o verdadeiro retrato da nação de Israel! Tomada por Deus como sua esposa amada, a nação o trai, se prostituindo com "outros deuses", cometendo, então, o adultério espiritual, tema central do livro.

Porém, mesmo com o adultério espiritual da nação, Deus se dispõe a manifestar seu

amor, graça, e misericórdia! Ele quer trazê-la de volta, e estabelecer com ela uma nova relação de aliança – “Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração”, Os 2.15.

Podemos dizer que essa é também a figura da igreja de Cristo nos dias em que estamos vivendo! A igreja tem praticado abertamente traição ao Senhor, afastando-se dos princípios de sua Palavra, trilhando caminhos estranhos e contrários aos mandamentos, e princípios divinos. A igreja necessita urgentemente voltar-se para Deus!

De acordo com a mensagem profética de Oséias, se quisermos voltar para Deus, precisamos tomar algumas atitudes:

## I. A PRIMEIRA ATITUDE: ARREPENDER-SE

“Tende convosco palavras de arrependimento... e convertei-vos ao SENHOR...” (v.2).

Além da palavra “arrependimento”, que tem a ver com o pesar e tristeza por ter feito algo errado, temos no texto, o verbo “convertei-vos”! Esse verbo é a tradução do termo hebraico “shoob”, que tem o significado de: “retornar”, “voltar-se”, “começar de novo”, “recuar”, “virar-se”.

Não podemos apenas sentir “pesar” pelos nossos pecados! Precisamos dar meia volta! Sem arrependimento e conversão genuína,

jamais poderá haver transformação de vida. Sem um retorno, sem um novo começo, ninguém poderá ser restaurado diante de Deus,

At 3.19, “Arrependei-vos, pois, e converteivos para serem cancelados os vossos pecados”.

At 2.38, “Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo”.

Em Atos 3.19, temos a expressão “cancelamento de pecados”, onde o verbo “cancelar” vem do termo grego “exaleipho”,

que significa “ungir ou limpar”, “lambuzar”, “limpar esfregando”, “remover”, “destruir”. Este texto na versão da Bíblia RC nos traz a seguinte tradução: “para que sejam apagados os vossos pecados”.

O real significado do texto é que, somente com o arrependimento e a conversão, nossos pecados são totalmente “removidos”, “apagados”, “esquecidos” da memória divina,

Is 43.25, “Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro”.

Já em Atos 2.38, nos deparamos com a expressão “remissão de pecados”, que significa “livramento da escravidão ou prisão”.

Isso implica no fato de que nossa culpa diante de Deus foi totalmente removida! Através do processo de “remissão”, Deus considera nossos pecados, como se nunca tivessem sido cometidos!

O que é importante destacarmos aqui, é que somente após o cancelamento, e a remissão de nossos pecados, é que nos tornamos aptos para viver uma vida abundante, com alívio e descanso na presença de Deus,

At 3.20, “a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus”.

Digna de nota no texto é a palavra “refrigério” que vem do termo grego “anapsuxis”, e significa “refrescante”, “refrigerante”. Temos uma alusão clara à presença de Deus em nossas vidas, soprando como um vento suave, trazendo tranquilidade, descanso, e paz para o nosso espírito.

Outros detalhes relacionados ao verdadeiro arrependimento e conversão:

a) Traz alegria entre os anjos que assistem na presença de Deus - “Eu digo que, da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende”, Lc 15.10.

O contexto deste versículo é o de uma ovelha perdida que foi resgatada, e o de uma dracma (moeda), também perdida e encontrada. Nos dois casos, tanto o dono da ovelha, quanto a dona da moeda, se alegraram por haverem encontrado novamente seus bens perdidos!

A aplicação do princípio inserido pelo Senhor nas duas parábolas, é que, quando um pecador perdido é encontrado e resgatado por Jesus, ocorre uma festa no céu com grande alegria e júbilo!

Essa alegria demonstrada pelos anjos é pelo fato de que houve uma correção de rumo, onde, como pecadores e separados de Deus, nos propusemos a deixar uma vida de

pecados, para viver em santidade na presença do Senhor.

b) Produz a salvação do pecador - “A tristeza segundo Deus produz um arrependimento que leva à salvação e não remorso, mas a tristeza segundo o mundo produz morte”, 2Co 7.10.

A palavra “salvação” vem do termo grego “soteria”, e significa “salvo da penalidade, do poder, da presença e, o mais importante, do prazer do pecado” (A. W. Pink).

Enquanto que a tristeza segundo o mundo provoca a morte, a tristeza segundo Deus gera arrependimento para salvação, que conduz à vida eterna. Devemos saber que

Deus não tem prazer na morte de ninguém! Ele deseja que todos os homens se convertam, e recebam a vida eterna – “Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o SENHOR Deus. Portanto, convertei-vos e vivei”, Ez 18.32.

Foi por essa razão Jesus veio ao mundo, para que todos quantos nele creem, não morram eternamente – “e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente”, Jo 11.26. Todos os creem em Jesus, “passam” da morte para a vida – “quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida”, Jo 5.24.

c) Atrai as bênçãos de Deus sobre a nossa vida, e ainda, sobre a nossa terra – “se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra”, 2Cr 7.14.

Deus estava transmitindo um princípio importante para o seu povo, no qual, a oração, a humilhação, e a busca de sua presença, iriam mudar a sorte deles como povo amado e escolhido! Deus abençoaria a nação, com a cura dos corações, e a cura da terra!

O arrependimento de uma nação tem efeitos tremendos! Não somente atrai o perdão de

Deus, mas, traz cura de males físicos, sociais, morais e espirituais. Por isso, Davi expressou de maneira singular: “Feliz a nação cujo Deus é o SENHOR, e o povo que ele escolheu para sua herança”, Sl 33.12.

d) Atrai sobre nós a misericórdia de Deus, e remove totalmente nossa culpa – “Então reconheci diante de ti o meu pecado e não encobri as minhas culpas. Eu disse: Confessarei as minhas transgressões ao Senhor, e tu perdoaste a culpa do meu pecado”, Sl 32.5.

A remoção da culpa é tão importante quando o perdão de pecados! Há pessoas que mesmo havendo sido perdoadas por Deus, ainda convivem com o sentimento de culpa,

rastejando por anos a fio, muitas vezes, levando uma vida miserável e sem qualquer sentido!

Devemos entender que a “culpa” é um tipo de autocomiseração e autocondenação! Foi assim que Davi se sentiu quando o peso de seu pecado assaltou violentamente a sua mente – “3 Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. 4 Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequeidão de estio”, Sl 32.3-4.

A libertação da culpa somente ocorre quando cremos que o arrependimento, e o perdão de Deus, nos tornam novamente livres de

qualquer peso e acusação – “1 Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. 2 Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte”, Rm 8.1-2.

Esse mesmo sentimento também foi provado por Davi, e posteriormente testemunhado por ele – “1 Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto. 2 Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não atribui iniquidade e em cujo espírito não há dolo”, Sl 32.1-2.

Devemos nos lembrar de que, a expressão “bem-aventurado” vem do termo hebraico “eshet”, e significa “ser plenamente feliz”. O homem sob o jugo do pecado é acabrunhado,

triste, derrotado, preso, e infeliz! Contudo quando seu pecado é perdoado por Deus, vem o “refrigério”, o “alívio”, e agora, esse homem, outrora vivendo trancafiado em suas mazelas, muda de semblante, porque se tornou livre!

Portanto precisamos:

- Termos disposição para viver de maneira correta. Isso não significa que seremos blindados de pecar, mas sim que pediremos perdão a Deus, e nos esforçaremos para dar o nosso melhor, lutando contra nossos desejos e pecados (1Jo 1.8-10);
- Livramo-nos da culpa. Quando nos arrependemos, não mais precisamos mais

viver em comiseração e culpa, pois em Cristo, não estamos mais sujeitos a qualquer reprovação ou condenação (Rm 8.1-2);

- Devemos ter consciência contra quem pecamos. Algumas ofensas, além de serem contra Deus, têm consequências amplas, pois atingem muitas pessoas, e por isso, precisam ser reparadas.

Quando nos arrependemos de fato, devemos identificar aqueles que foram ofendidos verbalmente por nós, ou por nossas atitudes imprudentes, para buscarmos a reconciliação.

## **II. SEGUNDA ATITUDE: BUCAR O PERDÃO DE DEUS**

“Perdoa toda iniquidade, aceita o que é bom...” (v.2).

Precisamos confessar nossos pecados diariamente diante do Senhor! Sabemos pelas Escrituras Sagradas que todos os meios possíveis para recebermos o perdão, e a cura para nossa alma foram proporcionados por Deus.

Temos a garantia de que, ao fazermos confissão de nossos pecados, Deus é fiel e justo para nos perdoar, e por consequência, nos purificar de toda e qualquer injustiça,

1Jo 1.9, “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”.

Devido ao fato de vivermos no pecado, e sermos praticantes de injustiça, dependemos da fidelidade e da misericórdia de Deus, para sermos “purificados”.

O verbo “purificar” no texto da carta vem do termo grego “katharizo”, que significa “tornar limpo”, “limpar de manchas físicas e sujeira”. No sentido moral, katharizo significa “livramento da contaminação do pecado, e de faltas cometidas contra Deus”.

Dando mais detalhes sobre os aspectos da “confissão”, Tiago, irmão do Senhor e

apóstolo, espoe em sua carta, que a prática de confessar pecados, precisa ser comum entre irmãos,

Tg 5.16, “Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo”.

Com toda certeza, a confissão de pecados é a maneira mais eficaz para nos trazer reconciliação tanto para com Deus, como também para com os nossos irmãos.

Destaco no texto da Carta de Tiago a expressão: “para serdes curados”. A palavra “curados” vem do termo grego “iaomai”, e significa “sara”, “livrar de erros e pecados”.

Somente através da confissão é que somos curados em nossa alma, recebemos alívio, e somos restaurados em nossa comunhão com os irmãos e com Deus. Dessa forma nossas orações atingem o coração de Deus – “Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo”.

Para recebermos o perdão de Deus, e a cura de nossa alma, precisamos humilhar-nos na presença do Senhor. A palavra de Deus nos afirma que, a um coração contrito e abatido, e que se rende em humilhação e confissão, Deus se compadece,

Sl 51.1, “Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade”.

Sl 51.17, “Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido, e contrito, não o desprezarás, ó Deus”.

Outros princípios relacionados ao perdão:

a) Nosso perdão é condicional ao perdão de Deus – “32 Então, o seu senhor, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste; 33 não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeci de ti? 34 E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida. 35 Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão”, Mt 18.32-35.

No presente texto temos um princípio muito importante relacionado ao perdão. O devedor da parábola havia sido perdoado pelo seu credor de uma dívida impagável. Porém, não foi capaz de perdoar uma dívida insignificante de seu conservo. Isso fez com que ele fosse seriamente punido – “indignando-se o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida”.

De acordo com o padrão divino, esse mesmo princípio é aplicado a nós! Na verdade, tínhamos uma grande dívida com Deus, dívida essa, que nos foi perdoada em Cristo! Porém, na maioria das vezes em que somos ofendidos, e precisamos liberar perdão, não queremos perdoar nossos ofensores! Quando assim procedemos nos tornamos também

alvos do juízo divino – “Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão”.

Seguindo esse mesmo princípio e orientação, Paulo exortou aos crentes de Colossos a praticarem o perdão entre irmãos, tendo como parâmetro o exemplo de Cristo,

Cl 3.13, “Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós”.

O resumo do ensino de Paulo é: “Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós”. Ou seja, quando liberamos o perdão,

estamos seguindo o exemplo do Senhor, que nos perdoou pela sua graça e misericórdia!

b) O perdão produz libertação – “E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida”, Mt 18.34.

O termo “verdugo”, do grego “basanistes”, tinha a ver com as atribuições de um carcereiro, que além de ser o responsável para guardar os prisioneiros, tinha também a função de inquisidor e torturador. Por não perdoar seu conservo, o devedor da parábola, foi encarcerado e entregue aos torturadores!

Simbolicamente nossos torturadores são o diabo, e seus agentes, que podem nos ferir e

impor torturas, quando nos tornamos resistentes em perdoar. Além disso, a falta de perdão leva a pessoa a conviver com conflitos interiores, que lhe trarão danos físicos, emocionais, e espirituais irreparáveis,

Jó 21.25, “Outro, ao contrário, morre na amargura do seu coração, não havendo provado do bem”.

Na observação de Jó, há pessoas que morrem na amargura de seus corações, e não desfrutam do melhor da vida! Sabemos a falta de perdão certamente levará o indivíduo à ira, amargurada, e triste, que ao final, acabará sendo escravizado por esses sentimentos ruins, que podem levá-lo à morte prematura.

Quantas pessoas estão morrendo espiritualmente e até mesmo fisicamente, vivendo amarguradas, em tristezas profundas, simplesmente porque não querem perdoar seus ofensores?

“Seja qual for a razão, perdoar não é só uma decisão, ou um gesto de amor, mas um ato que revela a preocupação com a saúde. Isso mesmo! Estudos comprovam que a falta de perdão pode desencadear em doenças emocionais e físicas como depressão, dores musculares, hipertensão e até câncer.

O perdão está intimamente ligado às emoções. Esta energia negativa pode voltar para nós mesmos, e se não for tratada,

resulta em situações de somatização. Ou seja, a falta de perdão muitas das vezes fica armazenada por tanto tempo, que pode causar reações alérgicas, enxaquecas, dores no corpo e chegar a tal nível que se transforma em um tumor.

O sentimento não resolvido acaba se revertendo contra a própria pessoa que guarda e se torna destrutiva”.  
(<https://www.dm.com.br/opiniaio/2015/07/as-consequencias-da-falta-de-perdao> - Sandra Assis Maia, teóloga, terapeuta familiar especializada em psicanálise).

c) O perdão remove a culpa – “12 Então, disse Davi a Natã: Pequei contra o SENHOR. Disse Natã a Davi: Também o SENHOR te

perdoou o teu pecado; não morrerás. 20 Então, Davi se levantou da terra; lavou-se, ungiu-se, mudou de vestes, entrou na Casa do SENHOR e adorou; depois, veio para sua casa e pediu pão; puseram-no diante dele, e ele comeu”, 2Sm 12.12, 20.

Já vimos anteriormente que conviver com a culpa pode nos levar a uma vida miserável, onde sofreremos em nossas emoções, e perdemos o melhor de uma vida em Deus!

Diante do grave pecado de Davi, Natã, o homem de Deus veio para confrontá-lo! Ao reconhecer seu pecado, Davi foi perdoado e teve sua vida poupada – “o SENHOR te perdoou o teu pecado; não morrerás”.

Porém, antes de sua confrontação, entendemos que Davi estava preso e escravizado pela sua culpa – “Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequeidão de estio”, Sl 32.4. Na verdade, ele sentia o “peso” da mão de Deus sobre sua vida, ao mesmo tempo em que perdera toda sua paz, alegria e vigor.

A palavra “estio” tem a ver com o clima de verão, o tempo quente que castiga! Um verão seco, sem chuva é o que ninguém deseja! Assim Davi se sentia seco em seu coração, necessitando urgentemente da brisa suave que vem de Deus – “... a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério”, At 3.20.

Depois do confronto de Natã e o perdão de Deus, Davi foi liberto do peso de culpa, e sua vida passou a ter um novo sentido. Embora uma das consequências de seu pecado, tenha sido a morte da criança, o comportamento posterior de Davi nos mostra como ele reagiu após a remoção de sua culpa:

- Ele se levantou da terra - estava prostrado;
- Lavou-se – sentia-se sujo;
- Ungiu-se - queria a presença de Deus;
- Mudou de vestes – depois do banho vestiu roupas limpas;
- Entrou na casa do Senhor e adorou - sua comunhão com Deus foi restaurada;
- Veio para sua casa e pediu pão - encerrou seu jejum.

Esse deve ser também o sentimento de alguém cujos pecados foram perdoados, ou daquele que tenha liberado perdão! A culpa é removida e a vida dessa pessoa passa por grandes mudanças físicas e emocionais!

### **III. TERCEIRA ATITUDE: ABANDONAR RITUAIS VAZIOS E SEM VIDA, PARA PRATICAR A VERDADEIRA ADORAÇÃO**

“E em vez de novilhos, os sacrifícios dos nossos lábios” (v.2).

O povo de Deus dos dias de Oséias praticava os rituais religiosos exatamente como exigia a lei. Ofereciam os sacrifícios de novilhos e outros animais, traziam as ofertas exigidas, porém, o que Deus queria deles era o “sacrifício dos lábios”, e o envolvimento de todo o coração e alma.

Mesmo que nos esforcemos para produzir um culto perfeito, com uma liturgia impecável, se o nosso coração estiver frio e distante, jamais iremos agradar a Deus! Ou, ainda, pior do que isso é quando tentamos esconder nosso declínio espiritual atrás de cultos cerimoniosos, todavia, sem vida!

Era o que estava acontecendo com o povo nos dias de Oseias, e infelizmente, é o que tem acontecido com a igreja cristã atualmente. Achamos que Deus aceita o nosso louvor e adoração, sem que estejamos envolvidos de coração e alma no que estamos fazendo para o reino.

O que Deus sequer de nós, não é um culto cerimonioso, mas sim, um sacrifício vivo,

santo, e agradável que possa exaltar e glorificar o seu nome - “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”, Rm 12.1.

Tanto Amós, quanto Isaías, profetas contemporâneos de Oséias como já vimos anteriormente, mostraram que a nação estava sendo rejeitada por Deus, porque praticava atos de culto sem envolvimento verdadeiro, e, recheados de hipocrisia,

Am 5.23, “Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias das tuas liras”.

Is 1.15, “Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue”.

Observe que Amós equipara os cânticos congregacionais da nação com “estrépitos”, “barulhos” e “algazarras”. Na verdade o que o profeta salientou, é que as músicas e os instrumentos musicais deles, produziam apenas manifestações barulhentas, com fortes alaridos, que apenas feriam os ouvidos do Senhor, ao invés de agradá-lo!

Já Isaías, salientou o fato de que Deus escondia o rosto deles, ao mesmo tempo em que se mantinha completamente surdo as

suas orações! A razão principal colocada pelo reclame profético divino, é que as “mãos deles estavam cheias de sangue”.

John Calvin, num comentário sobre este texto de Isaías escreveu: “Aqui ele começa a explicar mais completamente o motivo pelo qual desaprova e até desdenhosamente rejeita, tanto suas orações, quanto seus sacrifícios. É porque são cruéis e sangrentos, e manchados de crimes de todo tipo, embora entrem na presença dele com exibição hipócrita”.

“Em oração suplicatória o hebreu estende suas mãos com as palmas voltadas para Deus. Como essas palmas devem ofender a Deus se estão manchadas com sangue de

vítimas inocentes que foram oprimidas ou mortas! fracasso em voltar-se dos seus pecados tornava esses crentes inteiramente imundos aos olhos de Deus” (Dwight L. Moody)

A soberba e a hipocrisia religiosa também foram condenadas por Jesus! Usando o texto profético de Isaías 29.13, ele confrontou duramente os falsos religiosos de seu tempo, que embora praticassem uma minuciosa e cuidadosa liturgia cultual, seus corações estavam distantes de Deus,

Mt 15.8, “Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim”.

De nada adianta nos aproximarmos de Deus para lhe oferecer culto, quanto nosso coração não é reto diante dele! Para sermos aceitos em nossos cultos, nossos lábios devem expressar o verdadeiro desejo de adorar ao Senhor! Precisamos servi-lo com toda intensidade de alma e coração – “Os sacrifícios que agradam a Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito, ó Deus, não desprezarás”, Sl 51.17.

Sintetizando os reclames proféticos:

- Em Oséias, Deus reclama que o louvor de seu povo estava fazendo apenas barulho, e ele não queria mais ouvir isso;

- Em Isaías, Deus esconde os olhos de seu povo, e não mais ouve suas orações, porque suas mãos estavam contaminadas com sangue;

- Em Jesus, os fariseus, os escribas, e outros religiosos estavam tentando honrar a Deus apenas com seus lábios, mas seus corações estavam frios e distantes.

Para agradarmos a Deus, sermos ouvidos e acolhidos em nossos cultos, devemos buscá-lo de “todo o nosso coração” e de “a nossa alma” – “E lá procurarão o Senhor, o seu Deus, e o acharão, se o procurarem de todo o seu coração e de toda a sua alma”, Dt 4.29.

Nossos cultos devem ser intensos e verdadeiros, prestados com a convicção de que fomos salvos por Cristo, através de seu precioso sangue! Caso contrário, estaremos fazendo apenas barulho, e produzindo sons estranhos e ofensivos aos ouvidos de Deus.

Caso sejamos negligentes em nosso serviço de culto, podemos ser equiparados a Nadabe e Abiú, quando ofereceram “fogo estranho” e morreram diante do Senhor – “1 Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e sobre este, incenso, e trouxeram fogo estranho perante a face do SENHOR, o que lhes não ordenara. 2 Então, saiu fogo de diante do SENHOR e os consumiu; e morreram perante o SENHOR”, Lv 10.1-2.

Ainda que não morramos fisicamente, nossa vida espiritual poderá apagar-se aos poucos em nós, até que estejamos totalmente distantes da vida de Deus, apartados do seu favor, de sua graça e misericórdia!

Para agradarmos a Deus, sermos ouvidos e acolhidos em nossos cultos, devemos buscá-lo de “todo o nosso coração” e de “a nossa alma” – “E lá procurarão o Senhor, o seu Deus, e o acharão, se o procurarem de todo o seu coração e de toda a sua alma”, Dt 4.29.

Outros aspectos relacionados à verdadeira adoração:

a) A verdadeira adoração deve ser teocêntrica. Nossos atos de culto não podem ser antropocêntricos, tendo o homem como a figura principal, mas teocêntricos, ou seja, tendo Deus como centro, sendo ele o personagem principal,

2Cr 20.18-19, “18 Então, Josafá se prostrou com o rosto em terra; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém também se prostraram perante o SENHOR e o adoraram. 19 Dispuseram-se os levitas, dos filhos dos coatitas e dos coreítas, para louvarem o SENHOR, Deus de Israel, em voz alta, sobremaneira”.

O contexto do presente texto nas escrituras bíblicas é o de uma grande ameaça sobre a

nação de Israel! Os inimigos que marchavam contra eles eram ameaçadores e muito poderosos! Diante disso, Josafá, os levitas, os cantores, e todo o povo, “se dispuseram” a louvar e adorar ao Senhor. Eles se concentraram na adoração a Deus, e não nas ameaças inimigas!

Ao agirem assim, eles reconheceram que somente Deus, e não a força e o poder deles poderia trazer-lhes livramento – “Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos”, Zc 4.5! Devido à disposição deles em buscar primeiramente ao Senhor, e adorá-lo, Deus os honrou na batalha e saíram vencedores!

Este princípio de adoração exclusiva ao Deus Verdadeiro e Único foi valorizado, e enfatizado por Jesus, quando foi assediado pelo diabo por ocasião de sua tentação no deserto,

Mt 4.10, “Então, Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto”.

Jesus deixou bem claro que o único merecedor de toda exaltação e adoração, é Deus quando disse “só a ele darás culto”. Observe que ele não disse que podemos adorar a Deus, e também os santos, ou qualquer outra personalidade importante, mas sua ênfase foi: “só a ele”!

De acordo com a doxologia de Judas em sua carta, nosso culto e adoração devem visar exclusivamente ao Único e Soberano Deus, o Senhor Nosso – “ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém”, Jd 25.

Toda a glória, majestade, império e soberania em qualquer tempo da história da revelação, inclusive para nós hoje em dia, somente podem ser tributados a Deus, nosso grande Salvador, “mediante Jesus Cristo”!

Outro fator relevante em nossos cultos, é que além de necessitarmos priorizar Deus, jamais devemos colocar nossas necessidades antes

de nossa adoração. Alguns crentes, antes de se prostrarem diante do Senhor, apresentam uma lista de pedidos e rogos intermináveis.

Observemos o exemplo de Jó:

Jó 1.20-22, “20 Então, Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a cabeça e lançou-se em terra e adorou; 21 e disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR! 22 Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma”.

Em seus momentos de aflição e sofrimento, Jó expressou a grande realidade que devemos viver em relação aos bens materiais, tão disputados e buscados no

cristianismo atual, alvos do ensino da Teologia da Prosperidade.

Em suas perdas materiais, Jó não ficou lamuriando, mas reconheceu que o “dar” e o “tirar” são atributos de Deus de acordo com a sua vontade - “o Senhor o deu e o Senhor o tomou”. Sabendo que tudo quanto possuía tinha vindo de Deus, e diante de suas perdas familiares e materiais, ao invés de murmurar e lamentar, Jó bendisse o nome do Senhor – “bendito seja o nome do Senhor”.

Mt 15.25, “Ela, porém, veio e o adorou, dizendo: Senhor, socorre-me”.

O presente texto nos mostra Jesus se deslocando para as regiões de Tiro e Sidom,

idades que ficavam ao norte de Israel, na costa oriental do Mediterrâneo. No trajeto de sua viagem, veio-lhe ao encontro uma mulher cananeia, que suplicava a cura de sua filha endemoninhada – “Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente endemoninhada”, v.22.

Observamos que a mulher, antes mesmo de pedir e ser atendida em sua necessidade se prostrou diante de Jesus em adoração – “veio e o adorou”. A palavra “adorou” no texto vem do termo grego “proskuneo”, que significa “cair de joelhos e tocar o chão com a testa numa expressão de profunda reverência”, “uma homenagem prestada a homens, e a seres de posição superior”.

Somente após seu ato de adoração, onde reconheceu Jesus como “Senhor”, é que a mulher suplicou pela cura de sua filha – “Senhor, socorre-me”. Primeiro ela o adorou, e depois clamou pela sua filha!

Em momentos de adoração, devemos nos esquecer de nossas necessidades, e priorizar a devoção e a comunhão com Deus! Devemos saber que quando colocamos os valores do reino em primeiro lugar, o Senhor nos honrará com suas bênçãos – “buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”, Mt 6.33.

Quando observamos o contexto dessa exortação do Senhor, iremos notar que “estas

coisas” referidas por ele, são exatamente as coisas que mais precisamos para viver tranquilos na terra – casa, alimentos, roupas! Precisamos saber que tais necessidades são conhecidas por Deus, e nos serão supridas quando estivermos vivendo em obediência – “... vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas”, v.32.

b) A verdadeira adoração deve ser cristocêntrica. O culto que tem Jesus como centro, não pode ser meramente ritualístico ou simbólico, mas deve ser feito com toda a alma e de todo o coração. Jesus deve ser o centro! Ele é o nosso tudo. Ele é o nosso grande Salvador e Senhor. Jesus jamais pode ser colocado como valor periférico em nossos cultos, sejam eles coletivos, ou individuais!

Essa centralidade de Jesus foi conquistada na cruz do Calvário, quando ele se esvaziou para assumir a forma de homem. Após a sua morte e ressurreição, o Senhor voltou ao seu devido lugar,

Fp 2.9-11, “9 Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, 10 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, 11 e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai”.

Observe que o nome de Jesus é superior a qualquer outro nome! Diante de seu nome todo joelho obrigatoriamente tem que se

dobrar! Dobram-se joelhos de homens, por mais poderosos que possam ser, de anjos e seres que assistem na presença de Deus, e de todos os demônios, principados e potestades. Todos obrigatoriamente terão que confessar que “Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai”.

Essa honra e glória devidas a Jesus podem ser vistas por todo o Novo Testamento, e de maneira singular no livro de Apocalipse,

Ap 5.9, “... e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação”.

Esse cenário do capítulo cinco de Apocalipse, ocorre diante do trono de Deus! Um livro selado foi apresentado, e não havia ninguém que pudesse romper seus selos. Somente o Leão da Tribo de Judá, o Cordeiro Eterno, se apresentou capaz de fazer isso!

Quando o Cordeiro tomou o livro em suas mãos, para romper seus selos, ouviu-se a voz dos anjos adoradores: "... Digno és, de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação", v.9.

Comentando este texto F. F. Bruce, teólogo e escritor altamente reconhecido no campo teológico, afirmou: "Quando Cristo é o centro

de nossa adoração, o louvor é utilizado para expressar exatamente isto. A Igreja primitiva aprendeu logo cedo a exaltá-lo, e usar o momento de louvor no culto para evidenciar a soberania de Cristo” (F. F. BRUCE, 2010, p. 2026).

c) A verdadeira adoração não pode ser apenas circunstancial. Como já mencionamos, ela procede de um coração ávido por Deus, e não apenas de uma manifestação exterior! Na verdade, a adoração brota de um coração disposto, grato, e temente a Deus,

Sl 57.7, “Firme está o meu coração, ó Deus, o meu coração está firme; cantarei e entoarei louvores”.

Na exposição do salmista, o coração do verdadeiro adorador é firme e constante, e tem objetivo específico e definido. Este adorador adora a Deus independentemente das circunstâncias, sejam elas favoráveis, ou inoportunas!

Não devemos adorar apenas em momentos de abundância e felicidade, mas principalmente em horas de escassez, tristeza e dor,

At 16.25, “Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam”.

Nesse episódio, encontramos os apóstolos Paulo e Silas, que por haverem libertado uma jovem possessa por espírito maligno, foram presos, açoitados com varas, e lançados numa masmorra suja e fedorenta! Mesmo tendo seus pés presos a um tronco, com suas costas sangrando devido às varadas que receberam, Paulo e Silas não lamuriaram ou reclamaram, mas se dispuseram a orar e louvar a Deus - "... oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam".

De repente, Deus interveio através de um fenômeno sobrenatural, no qual todos foram libertos – "... sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-

se todas as portas, e soltaram-se as cadeias de todos”, v.27.

Quando priorizamos a adoração, mesmo enfrentando circunstâncias desfavoráveis, contrárias, e desagradáveis, podemos ter a certeza de que Deus agirá em nosso favor com seu poder de libertação!

Paulo é um dos exemplos de que podemos render adoração a Deus, mesmo quando estivermos passando por infortúnios e dificuldades,

Fp 4.12-13, “12 Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de

abundância como de escassez; 13 tudo posso naquele que me fortalece”.

Em suas experiências, Paulo passou por humilhação, maus tratos, conviveu com a fome, teve escassez de quase tudo, mas, por confiar em Deus em cada fase de sua vida, pode se tornar um grande vencedor - “tudo posso naquele que me fortalece”.

Outro exemplo bíblico de que podemos usar momentos de dificuldades para adorar a Deus, e reconhecer sua soberania, encontramos no livro de Habacuque,

Hc 3.17-18, “17 Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam

mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, 18 todavia, eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação”.

Neste texto profético encontramos Habacuque antevendo tempos difíceis! As ameaças babilônicas de uma invasão, cada vez mais se tornavam realidade! Em razão dessas circunstâncias, se aproximavam momentos de escassez e miséria, que acabariam culminando com o cativeiro de Judá!

Porém mesmo antevendo essas calamidades que certamente cairiam sobre a nação, Habacuque ao final de seu livro pode expressar, mesmo com as circunstâncias

desfavoráveis e aterrorizantes, que sua confiança e fé estavam centralizadas em Deus!

Para o profeta, ainda que as colheitas fossem fracas, com baixa, ou nenhuma produtividade de mantimentos, e ainda que as ovelhas e o gado fossem roubados, pode concluir: "... eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação".

A adoração genuína não se limita apenas às circunstâncias favoráveis. Mesmo que estivermos passando por intempéries e dificuldades, devemos reconhecer que Deus tem o controle de toda e qualquer situação! Quando confiamos, ele reverte momentos

ruins e desagradáveis, em bênçãos a nosso favor!

Sabemos que não é fácil nos esquecermos das lutas e dificuldades que enfrentamos, sejam advindas de causas naturais, sejam por ações do inimigo!

Porém, como crentes confiantes e obedientes ao Senhor, podemos aproveitar estes momentos difíceis para adorá-lo em gratidão crendo que nosso socorro e livramento vem dele – “<sup>1</sup> Levanto os meus olhos para os montes e pergunto: De onde me vem o socorro? <sup>2</sup> O meu socorro vem do Senhor, que fez os céus e a terra”, Sl 121.1-2.

Precisamos entender que as nossas intempéries e nossos inimigos, jamais poderão destruir nosso desejo de agradar e adorar ao Senhor! Ele certamente virá para nos socorrer em momento oportuno,

Sl 18.14, “Despediu as suas setas e espalhou os meus inimigos, multiplicou os seus raios e os desbaratou”.

d) A verdadeira adoração não pode ser interesseira. Ela deve vir de nosso anseio e desejo de fazer todas as coisas para a glória de Deus, reconhecendo que todos os nossos benefícios vem dele,

Sl 103.1-5, “1 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga

ao seu santo nome. 2 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios. 3 Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as tuas enfermidades; 4 quem da cova redime a tua vida e te coroa de graça e misericórdia; 5 quem farta de bens a tua velhice, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia”.

De acordo o texto desse salmo, temos descritos vários benefícios, além de outros tantos que recebemos de Deus. Os benefícios listados no salmo são os seguintes: ele perdoa nossas iniquidades, sara nossas doenças, livra-nos dos laços da morte, supre-nos de bens na velhice, renova

nossa juventude, além de nos cobrir com a sua eterna graça e misericórdia.

Devemos adorá-lo, e ser-lhe grato por tudo quanto recebemos! Não podemos nos esquecer de maneira alguma de que Deus procura verdadeiros adoradores! O fato de Deus procurar “verdadeiros adoradores” é porque existem “adoradores falsos”, ou adoradores que apenas cumprem rituais de forma interesseira,

Jo 4.23, “Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores”.

Na maioria das vezes, as pessoas estão buscando algo de Deus, e não a sua presença. Muitos cantam, batem palmas, pulam, gritam, rodopiam, mas não adoram ao Senhor de fato. Apenas querem receber bênçãos, sem nada lhe oferecer.

Muitos até expressam com seus lábios, palavras de honra, louvor, e adoração a Deus, mas têm seus corações distantes e frios,

Is 29.13, “O Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu”.

A adoração não pode ser formatada, mecanizada, mas deve brotar do íntimo do coração! A verdadeira adoração tem origem no coração do adorador, que expressa seu amor a Deus em constante gratidão pelos benefícios recebidos, onde o maior de todos os benefícios é a salvação da alma,

Sl 70.4, “Mas regozijem-se e alegrem-se em ti todos os que te buscam; digam sempre os que amam a tua salvação: Como Deus é grande”.

Jn 2.9, “Mas eu, com um cântico de gratidão, oferecerei sacrifício a ti. O que eu prometi cumprirei totalmente. A salvação vem do Senhor”.

Se o salmista reconhece a grandeza de Deus, manifestando gratidão pela salvação, Jonas é convicto de que sua salvação vem apenas do Senhor! Como cristãos precisamos saber que o único que pode salvar é Deus através de Cristo,

At 4.12, “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”.

## **IV. QUARTA ATITUDE: ROMPER DEFINITIVAMENTE COM O MUNDO**

“A Assíria já não nos salvará, não iremos montados em cavalos” (v.3).

Quando Israel começou a enfrentar dificuldades, em vez de buscar a Deus, saiu correndo atrás de outras nações para buscar ajuda, fazendo com elas alianças contrárias ao propósito de Deus para eles.

Na época do profeta Oseias, havia duas potências mundiais: O Egito e Assíria. Israel busca aliança com essas nações, mas nessa aliança, a nação é comparada profeticamente a uma “pomba enganada” sem qualquer

“entendimento”. Em seu engano Israel, ora voava para o Egito, ora voava para a Assíria – “Porque Efraim, é como uma pomba enganada, sem entendimento; chamam o Egito e vão para a Assíria”, Os 7.11.

Isso é o que acontece com muitos de nós nos momentos difíceis, que ao em vez de buscarmos nosso socorro em Deus, corremos atrás de homens e recursos puramente mundanos. Muitos filhos de Deus confiam no dinheiro, nas posses materiais, na posição social, nos amigos, ou em outras coisas que nunca serão capazes de solucionar seus problemas.

Precisamos aprender a confiar em Deus e buscá-lo, pois somente ele é capaz de nos socorrer quando estamos em apuros,

2Sm 22.7, “Na minha angústia, invoquei o SENHOR, clamei a meu Deus; ele, do seu templo, ouviu a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos”.

Davi sabia que os nossos aparentes socorros, de nada podem nos valer em tempos de dificuldades. Ele tinha consciência disso! Por isso afirmou: Na minha “angústia”, busquei ao Senhor, clamei por ele, me lancei aos seus pés. Dessa forma, seu clamor moveu o coração de Deus, que veio em seu socorro! Nada que existe no mundo pode nos socorrer! Quem nos livra é o Senhor!

Vejam agora de que forma Deus pode nos socorrer, e porque devemos buscá-lo nos momentos difíceis:

a) Deus é o nosso refúgio, e nos assiste nos momentos difíceis,

Sl 46.1, “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações”.

Temos no texto as palavras “refúgio”, “fortaleza”, e “socorro”! A palavra “refúgio” vem do termo hebraico “machaceh”, e significa “lugar de abrigo em meio às tempestades”; a palavra “fortaleza” é o termo hebraico “oz oze”, e tem o sentido de “poder”, “força”, “lugar forte”; e a palavra “socorro” é o

hebraico “ezrah”, e significa “auxiliar”, “ajudar”, “socorrer”.

Embora essas palavras pareçam redundantes, todas elas transmitem a mesma ideia de que Deus oferece abrigo, socorro, livramento, e proteção, quando estamos enfrentando dificuldades.

Para que possamos ter o Senhor como nosso socorro, precisamos confiar nele, através de sua Palavra:

- Devemos confiar em Deus porque ele jamais nos abandonará – “Em ti, pois, confiam os que conhecem o teu nome, porque tu, SENHOR, não desamparas os que te buscam”, Sl 9.10.

Quem busca e confia em Deus, jamais será desamparado.

- Devemos confiar em Deus, porque ele tem cuidado por cada um de nós – “lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”, 1Pe 5.10.

Esse cuidado de Deus é proveniente de seu amor protetor.

- Devemos confiar em Deus porque ele endireita nossas vidas, e nossos caminhos – “5 Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. 6 Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”, Pv 3.5-6.

Sem Deus, vaguearemos sem destino!  
Somente ele nos ajuda a viver e caminhar na  
direção correta.

- Devemos confiar em Deus, porque ele é fiel  
– “Porque a palavra do SENHOR é reta, e  
todo o seu proceder é fiel”, Sl 33.4.

A fidelidade do Senhor não está condicionada  
a nossa fidelidade – “... se somos infiéis, Ele,  
entretanto, permanece fiel, pois não pode  
negar-se a si mesmo”, 2Tm 2.12.

Ainda que sejamos infiéis, Deus, contudo, em  
razão de seu caráter, manterá sua fidelidade  
para conosco.

- Devemos confiar em Deus, porque ele é bom – “O SENHOR é bom, é fortaleza no dia da angústia e conhece os que nele se refugiam”, Na 1.7.

A bondade de Deus independe de atos que fazemos na tentativa de agradá-lo. Deus é bom o tempo todo – “Pois tudo o que Deus criou é bom, e nada deve ser rejeitado, se for recebido com ação de graças, pois é santificado pela palavra de Deus e pela oração”, 1Tm 4.5.

- Devemos confiar em Deus, porque sua benignidade não é transitória – “Deem graças ao Senhor, porque ele é bom. A sua benignidade dura para sempre!, Sl 136.1.

O salmo 136 tem 26 versículos; os três primeiros versículos e o último nos conclamam a louvarmos a Deus; os demais versículos falam dos feitos de Deus para com seu povo. Porém, em todos os versos temos a seguinte frase: “porque sua benignidade dura para sempre”.

A palavra traduzida por “benignidade” no texto, vem do termo hebraico “checed”, que significa “bondade”, “fidelidade”, “misericórdia”, e “benignidade”. O sentido principal dessa palavra ressalta a bondade e a misericórdia de Deus, atributos eternos de sua pessoa!

b) Deus está conosco, não precisamos temer o mal,

Sl 118.6, “O Senhor está comigo; não temerei. Que me poderá fazer o homem?”.

Quantas vezes Satanás levanta turbilhões e tempestades contra nós? São situações desesperadoras, como crises financeiras, doenças incuráveis, questões com a justiça, amigos que se tornaram nossos inimigos sem qualquer causa aparente, entre tantas outras situações e crises de desconforto e contrariedades!

De acordo com o texto que lemos no salmo 118, não precisamos temer nenhum mal que nos possa fazer o homem, e por uma simples razão – “O Senhor está comigo”. Deus está

conosco e certamente nos dará proteção e vitória,

Is 41.10, “Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; Eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa”!

Essa mesma confiança em Deus podemos ver no salmo 124. Nesse salmo percebemos que Davi estava sendo atacado por inimigos implacáveis e cruéis – “2 não fosse o SENHOR, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós, 3 e nos teriam engolido vivos, quando a sua ira se acendeu contra nós; 4 as águas nos teriam submergido, e sobre a nossa alma teria passado a torrente; 5 águas impetuosas

teriam passado sobre a nossa alma. 6 Bendito o SENHOR, que não nos deu por presa aos dentes deles. 7 Salvou-se a nossa alma, como um pássaro do laço dos passarinhos; quebrou-se o laço, e nós nos vimos livres. 8 O nosso socorro está em o nome do SENHOR, criador do céu e da terra”, SI 124.2-6.

Davi declara que a presença de Deus em sua vida, o havia livrado de todos quantos se levantaram contra ele. Sem Deus, como ele próprio disse, teria sido “engolido vivo”! Porém, a ação de Deus o salvou, assim como um pássaro é salvo ao escapar do laço do passarinho, quando esse laço é quebrado.

A ação de Deus em favor Davi, fez com que ele viesse a bendizer o nome do Senhor – “Bendito o SENHOR, que não nos deu por presa aos dentes deles”. Ele reconheceu que seu socorro estava não no homem, ou em suas próprias mãos, mas, no nome do Senhor – “O nosso socorro está em o nome do SENHOR, criador do céu e da terra”.

Precisamos crer que Deus não nos desampara quando estamos vivendo situações de desespero, angústias e tribulações! Temos de Jesus uma tremenda promessa: “... eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos”, Mt 28.20.

Não estamos sozinhos e à deriva no presente mundo! A presença de Jesus que está em nós, é mais que suficiente para que caminhemos completamente seguros – “... contentem-se com o que vocês têm, porque Deus mesmo disse: Nunca o deixarei, nunca o abandonarei”, Hb 13.5. Em qualquer situação que enfrentarmos, podemos ter a certeza de que o Senhor está conosco!

Se no Antigo Testamento a presença de Deus se manifestava apenas em pessoas, lugares, e ocasiões distintas, no Novo Testamento, sua presença está em nós, através do Espírito Santo que em nós habita – “Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que

lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos?”, 1Co 6.19.

Muitas vezes não percebemos o mover do Espírito em nós, porque estamos por demais envolvidos com as coisas do presente século. Um bom exemplo disso, podemos ver nos dois discípulos que caminham em direção à aldeia de Emaús, quando o Senhor ressurreto caminhou com eles sem que percebessem – “<sup>3</sup> Naquele mesmo dia, dois deles estavam indo para um povoado chamado Emaús, a onze quilômetros de Jerusalém. <sup>14</sup> No caminho, conversavam a respeito de tudo o que havia acontecido. <sup>15</sup> Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles;

<sup>16</sup> mas os olhos deles foram impedidos de reconhecê-lo”, Lc 24.3-6.

Observe que os dois discípulos trocavam conversas e discutiam sobre os últimos acontecimentos em Jerusalém, e, de tão envolvidos que estavam não puderam perceber a presença de Jesus ao lado deles. Diz o texto que “os olhos deles foram impedidos de reconhecê-lo”.

Precisamos ter os nossos olhos espirituais abertos, e desfrutar da presença de Deus, que nos assiste nos momentos que mais precisamos dele,

Sl 32.7, “Tu és o meu abrigo; tu me preservarás das angústias e me cercarás de canções de livramento”.

Sl 119.114, “Tu és o meu abrigo e o meu escudo; e na tua palavra coloquei a minha esperança”.

Nos dois textos temos duas palavras chaves. A palavra “abrigo” que vem do hebraico “cether”, e significa “esconderijo”, “lugar secreto”, “lugar de proteção”, e a palavra escudo que é o hebraico “magen”, e significa “instrumento de defesa contra ataques”. Estando em Deus somos guardados, protegidos, e ele se constitui para nós o “cether” e “magen”, o abrigo, e o escudo, na proteção e defesa contra nossos inimigos!

Sendo nosso abrigo e escudo, Deus nos “preservará das angústias, e nos cercará de canções de livramento”. Com segurança posso dizer que a Palavra de Deus na minha boca, será um testemunho fiel a todos quantos estão ao meu redor, sejam eles meus irmãos de fé, ou até mesmo meus piores inimigos.

Fechando esse ponto posso afirmar que a presença de Deus em nós é a garantia de que o homem não me poderá fazer qualquer mal, a não ser que o Senhor permita, com o propósito de me ensinar, ou corrigir!

c) Deus nos protege devido ao seu grande amor por nós, demonstrado em Cristo,

Rm 8.38-39, “38 Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, 39 nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor”.

Paulo consciente da proteção e cuidado de Deus para com ele, e para com todos os filhos do reino, declara que, nenhuma situação de desconforto, tal como, ataques do reino do mal, ou perigos outros que possam até mesmo nos trazer ameaças de morte, poderá nos separar do grande amor de Deus, demonstrado por Cristo no Calvário!

Em seus dizeres, ele ainda fala que nem a vida, nem a morte, nem anjos ou poderes celestiais superiores, nem coisas do presente ou do futuro, nem a ação dos poderosos desse mundo, bem como perigos como altura ou profundidade, poderão nos separar do amor e do cuidado eterno de Deus!

Certamente o Senhor mantém sobre sua guarda e proteção todos aqueles que andam em sua presença - “18 Eis que os olhos do SENHOR estão sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua misericórdia, 19 para livrar-lhes a alma da morte, e, no tempo da fome, conservar-lhes a vida”, Sl 33.18-19.

O presente texto nos deixa evidente que os “olhos do Senhor” repousam sobre os seus escolhidos, ou seja, aqueles que temem o seu nome, e vivem debaixo de sua graça e misericórdia. Esse cuidado de Deus implica até mesmo, em livramentos de fome, e da morte – “... livrar-lhes a alma da morte, e, no tempo da fome, conservar-lhes a vida”.

Precisamos saber que o amor de Deus sempre, e em quaisquer circunstâncias, nos guardará e nos protegerá – “guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna”, Jd 21.

O verbo “guardar” usado por Judas vem do termo grego “tereo” que significa “atender

cuidadosamente”, “cuidar com zelo”, “preservar”, “guardar”. O amor é o elemento que motiva Deus a nos proteger cuidadosamente!

Assim como a galinha abriga seus pintinhos dos predadores e das tempestades debaixo de suas asas, também Deus assim nos protege. Essa figura é clara no salmo 91 – “Ele o cobrirá com as suas penas, e sob as suas asas você encontrará refúgio; a fidelidade dele será o seu escudo protetor”, v.4. Deus é fiel, nos protege e nos abriga em lugar seguro!

Sobre o amor de Deus por nós:

- Deus nos ama e demonstrou isso ao enviar seu filho como “propiciação pelos nossos pecados”, 1Jo 4.10, “Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados”.

A palavra propiciação vem do termo hebraico “kaphar” e do grego “hilasmos” e tem o sentido de “cobrir”, “pacificar”, “reconciliar”, “apaziguar a ira”. Nossos pecados provocaram a ira de Deus, mas em razão de seu amor, essa ira foi apaziguada pelo sacrifício do Filho,

1Pe 3.18, “Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos

injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito”.

2Co 5.19, “ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não lançando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação”.

No texto de Pedro, Cristo Jesus se tornou nosso substituto ao sofrer pelos nossos pecados! Sendo justo, morreu pelos injustos, para “nos conduzir a Deus”. Na verdade a cruz era nossa e não de Jesus!

No texto de Paulo, Cristo é o “Reconciliador” entre Deus e o mundo! Nesse processo de reconciliação, Deus não levou em conta “os pecados dos homens”, e, ainda nos confiou “a

mensagem da reconciliação”. Não somente somos receptores da mensagem do evangelho, mas também temos a responsabilidade de levá-la ao mundo sem Deus!

- O amor de Deus o levou a nos adotar como filhos legítimos, 1Jo 3.1, “Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: que fôssemos chamados filhos de Deus, o que de fato somos! Por isso o mundo não nos conhece, porque não o conheceu”.

Foi o “grande” amor de Deus que nos outorgou o direito de sermos chamados “filhos de Deus”! Esse título nos foi conferido quando cremos e recebemos Jesus como Senhor e Salvador – “Contudo, aos que o

receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus”, Jo 1.12.

Falando sobre nossa adoção de filhos, Paulo assim escreveu aos efésios: “Em amor nos predestinou para sermos adotados como filhos por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito da sua vontade”, Ef 1.5. Notamos a ênfase de Paulo no fato de que Deus em seu amor, e dentro de seu propósito e vontade, nos “predestinou”, “elegeu”, “escolheu”, para o processo de adoção através de Jesus Cristo!

A palavra usada por Paulo para “adoção” é “huiotesia”, com o significado de “adoção como filhos”. Tem a ver com “a natureza e

condição dos verdadeiros discípulos em Cristo, que ao receber o Espírito de Deus em suas almas se tornam filhos de Deus”. Trata-se ainda do “estado abençoado esperado na vida futura após o retorno visível de Cristo do céu”.

Não merecíamos e nem tínhamos qualquer qualificação para isso! Nossa adoção só aconteceu porque Deus nos buscou e nos deu esse privilégio! Agora como filhos adotivos de Deus, passamos a ter direito à mesma herança destinada a Jesus, o filho legítimo,

Gl 3.29, “E, se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa”.

Rm 8.17, “Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória”.

Fomos inseridos na descendência de Abraão, e nos tornamos “herdeiros segundo a promessa”! Tornamo-nos ainda, “herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo”, lembrando que nessa condição somos participantes, tanto dos seus sofrimentos, como também de sua glória e privilégios.

- O amor de Deus por nós, fez com que ele entregasse seu Filho, para morrer em nosso lugar,

Jo 15.13, “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos”.

Motivado por esse amor profundo, sem qualquer comparação, Jesus entregou sua vida por nós, não por sermos bons, mas quando ainda éramos pecadores – “Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores”, Rm 5.8.

Por reconhecer essa verdade, Paulo buscou viver uma vida de intimidade e identificação com o Senhor,

Gl 2.20, “Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em

mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”.

Seu reconhecimento e gratidão, o levou a se posicionar na condição de “crucificado com Cristo”, numa identificação sem precedentes – “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”. Foi através dessa identificação que a sua vida foi totalmente transformada – “A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus”.

Falando ainda sobre essa identificação com Cristo, Paulo usou a simbologia do batismo, que prefigura a morte do pecador, e ao mesmo tempo sua ressurreição para uma vida nova em Deus – “Portanto, fomos

sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova”, Rm 6.4.

Paulo esclarece que quando Cristo morreu no Calvário, nós também morremos com ele, e quando ele ressuscitou, também ressuscitamos com ele, para a vida em Deus – “Se dessa forma fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição”, v.5.

Nesse processo o apóstolo fez uma descrição da crucificação e morte do velho homem, esse homem escravizado pelo pecado, e que

era contrário a Deus – “Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não mais sejamos escravos do pecado”, v.6.

FERNANDA LARA “Cristo Se Entregou Por Mim”

Cristo na cruz se entregou por amor  
Morreu com os olhos buscando os seus  
As mãos feridas e o sangue a escorrer  
Perdeu sua vida salvando você

Quanto vais demorar?  
Venha depressa, volte!  
Cristo na cruz com Seu sangue venceu  
A morte, o pecado, a dor e o sofrer

As mãos feridas esperam você  
O olhar de Jesus procura o seu

- O amor de Deus é eterno, Jr 31.1-2, “<sup>3</sup>... Quando Israel buscava descanso, <sup>3</sup> o Senhor lhe apareceu no passado, dizendo: Eu a amei com amor eterno; com amor leal a atrai”.

O contexto do presente versículo fala da iminência do cativeiro babilônico que se aproximava, e seria imposto sobre Israel por Nabucodonozor, rei da Babilônia! Nesse evento bíblico, os Judeus seriam levados cativos, como escravos, e passariam setenta anos de humilhação e grande vergonha!

Porém, Jeremias traz uma mensagem de esperança! Ele fala que ao final do cativeiro,

eles seriam restaurados e voltariam com alegria para sua terra natal, devido ao amor eterno que Deus tinha por eles, como povo escolhido – “Ouçam a palavra do Senhor, ó nações, e proclamem nas ilhas distantes: Aquele que dispersou Israel os reunirá e, como pastor, vigiará o seu rebanho”, Jr 31.10.

Antes do cativeiro, Deus havia lançado mão dos profetas que por anos a fio, denunciaram os pecados da nação! Sem qualquer resposta positiva deles, o juízo divino anunciado pelos profetas chegou! Contudo, mesmo na aplicação do juízo, Deus lhes mostra misericórdia, prometendo restauração – “A misericórdia triunfa sobre o juízo”, Tg 2.13.

Sl 136.1, “Deem graças ao Senhor, porque ele é bom. O seu amor dura para sempre”.

A parte final de todos os versículos do salmo 136 fala do amor de Deus pelo seu povo, um amor que não tem fim. A expressão celebre é esta: “... seu amor dura para sempre”! Esta expressão do salmo é semelhante à expressão de Jeremias fazendo alusão a Israel, como povo da aliança – “com amor eterno de amei... e te atraí”.

Deus nos amou quando ainda nem éramos nascidos, e nos amará por toda a eternidade! Em Cristo, fomos eleitos antes da fundação do mundo – “Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença”, Ef

1.4! Tudo é perecível, mas o amor de Deus não tem fim! Esse amor durará pela eternidade – “o amor jamais acaba...”, 1Co 13.8.

Pensando na eleição de Deus em amor, podemos dizer que ela tem objetivo e propósito bem definidos! Paulo assevera que Deus nos escolheu para “... sermos santos e irrepreensíveis em sua presença”. Lembramos que a palavra “santos” vem do termo grego “hagios”, e significa “coisa santíssima”, e a palavra “irrepreensíveis”, é a tradução do grego “anomos”, e tem o significado de “sem defeito”, “sem mancha”, “sem mácula”, “sem falta”. Tornamo-nos irrepreensíveis, sem qualquer mancha, graças ao sacrifício de Cristo!

Deus nos amou com “amor eterno” e nos escolheu para uma vida de testemunho na terra! Com gratidão, devemos honrá-lo e viver em santidade, de tal maneira que o seu nome seja exaltado e engrandecido em nós. Em outras palavras cumpre-nos viver “... conforme o bom propósito da sua vontade”, e “para o louvor da sua gloriosa graça”, Ef 1.5-6.

- O amor de Deus é a razão de não sermos consumidos, Lm 3.22-23, “<sup>2</sup> Graças ao grande amor do Senhor é que não somos consumidos, pois as suas misericórdias são inesgotáveis. <sup>23</sup> Renovam-se cada manhã; grande é a tua fidelidade!”.

Somos de fato pecadores indesculpáveis diante do Deus Santo, e em virtude dele não tolerar o pecado, poderíamos ser consumidos em sua presença. Mas, seu amor e misericórdia se estenderam em nosso favor, e, por essa razão somos poupados da destruição e morte.

Merece atenção neste texto de Lamentações a palavra “misericórdia”, que é formada por duas palavras no latim: “miseros” (compaixão) e “cordis” (coração). Tem a ver com a “compaixão do coração”! Em outras palavras, significa “sentir o que a outra pessoa sente”, “viver o que a outra pessoa vive”, “aproximar os sentimentos dos sentimentos de alguém”, ou “ser solidário com o outro”.

O homem não tinha qualquer merecimento que justificasse a ação salvadora de Deus! Porém, em sua grande misericórdia, Deus em Cristo, veio ao encontro desse homem degenerado, totalmente perdido e morto em seus pecados! – “<sup>4</sup> Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, <sup>5</sup> deu-nos vida juntamente com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões - pela graça vocês são salvos”, Ef 2.4-5.

Duas expressões no texto de Efésios merecem destaque: A primeira é: “Deus é rico em misericórdia”, e a segunda “grande amor com que nos amou”. São expressões que revelam a grandeza do sentimento e cuidado

de Deus em relação ao homem “morto em transgressões”. Mesmo sendo pecadores miseráveis, Deus nos amou profundamente, e decidiu vir até nós com grande misericórdia!

Somos salvos não por qualquer merecimento de nossa parte, mas inteiramente pela graça – “pela graça vocês são salvos”. A palavra graça é o termo grego “charis”, que tem o sentido de “presente imerecido”, “manifestação de generosidade”, “recebimento de favor”, “benefício concedido”.

Jamais poderíamos comprar a salvação! Podemos recebê-la sem qualquer custo, sem a obrigação de fazer qualquer penitência, mediante a fé em Cristo Jesus – “<sup>8</sup> Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto

não vem de vocês, é dom de Deus; <sup>9</sup> não por obras, para que ninguém se glorie”, Ef 2.8-9.

Deus foi capaz de entrar em nosso mundo, e ver que não tínhamos nenhuma capacidade de mudança ou restauração! Diante da incapacidade humana de se autorregenerar, de se salvar, Deus manifestou sua misericórdia e graça, trazendo salvação e vida eterna!

d) Em Deus temos a certeza de que qualquer situação de desconforto poderá ser revertida em bênção.

Sl 40.1-3, “1 Esperei confiantemente pelo SENHOR; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro. 2 Tirou-me

de um poço de perdição, de um tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos. 3 E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus; muitos verão essas coisas, temerão e confiarão no SENHOR”.

A situação em que Davi se encontrava quando compôs o presente salmo, era muito delicada e possivelmente e assustadora! Ele se sentia como que atolado num poço de lama, num charco de areia movediça. Porém, quando depositou sua confiança no Senhor, veio-lhe socorro – “... me ouviu quando clamei por socorro”.

Deus não somente ouviu o clamor de Davi por socorro, mas também o tirou daquela

situação, e o colocou num lugar de segurança e conforto - “Tirou-me de um poço de perdição, de um tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos”. Na verdade, Deus interveio para mudar completamente a posição em que ele se encontrava que era de desespero e agonia, para colocá-lo uma posição de amparo e descanso!

Diante do que Deus fez em sua vida, agora Davi podia louvá-lo com gratidão, e para isso, se utiliza de um cântico inspirado – “E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus”.

Sua nova realidade de vida, não somente o levou a louvar a Deus, mas também serviu de

testemunho de fé para muitos que provavelmente antecipavam e desejavam sua derrota e fracasso – “... muitos verão essas coisas, temerão e confiarão no SENHOR”.

Quando Deus muda a nossa sorte, devemos ser-lhe gratos, e usar a nossa nova situação como instrumento de testemunho para outras vidas que também precisam ser restauradas – “1 Quando o Senhor restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha. 2 Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de júbilo; então, entre as nações se dizia: Grandes coisas o Senhor tem feito por eles”, Sl 126.1-2.

O momento histórico de Israel no Salmo 126 é o retorno do cativo babilônico! No

cativeiro a nação vivera dias de afronta, abandono, desprezo e humilhação. Eles foram escravizados, maltratados e insultados! Além da vida miserável do cativeiro, a lembrança da queda de Jerusalém, da destruição do Templo, e de sua terra arrasada, os fazia sofrer amargamente,

Sl 137.3-5, “<sup>3</sup> ali os nossos captos pediam-nos canções, os nossos opressores exigiam canções alegres, dizendo: Cantem para nós uma das canções de Sião! <sup>4</sup> Como poderíamos cantar as canções do Senhor numa terra estrangeira? <sup>5</sup> Que a minha mão direita definhe, ó Jerusalém, se eu me esquecer de ti!”.

A angústia dos cativos lhes tirara a alegria de seus cânticos! Como poderiam cantar e se alegrar diante das notícias tristes vindas de Jerusalém? A memória de uma Jerusalém, outrora gloriosa, mas, agora destruída e arrasada, os incomodava, lhes trazendo sentimentos de profunda desilusão!

Porém, a libertação da nação chegou, e foi tão grande e inacreditável, que quando Deus a realizou, eles ficaram como os que sonham! Na verdade ficaram pensando que de fato, tudo aquilo não passava de uma ilusão, e de uma simples imaginação – “Quando o Senhor restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha”, Sl 126.1!

Porém, o sonho se tornara realidade! A maneira como Deus fez as coisas, provocou-lhes tamanho júbilo e alegria, que contagiaram as nações ao redor – “então, entre as nações se dizia: Grandes coisas o Senhor tem feito por eles”, Sl 126.2.

Quando somos abençoados, aqueles que estão a nossa volta, irão perceber o que aconteceu, e saberão que a graça de Deus se manifestou em nosso favor! Não importa a situação em que estejamos vivendo, devemos sempre crer que Deus pode mudar a nossa sorte – “Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre”, Sl 73.26.

Nossa herança e nossas conquistas em Deus são bem maiores do que as desilusões e aparentes fracassos que possamos estar vivendo em determinado momento de nossa vida – “Filhinhos, vocês são de Deus e os venceram, porque aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo”, 1Jo 4.4.

Para os momentos difíceis temos de Deus, tremendas, e inigualáveis promessas – “Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem”, Sl 23.4; “Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições;

contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo”,  
Jo 16.33.

## **V. QUINTA ATITUDE: ABANDONAR A IDOLATRIA**

“... e não mais diremos à obra das nossas mãos: Tu és o nosso Deus...” (v.3).

Deus falou repetidas vezes à nação de Israel, que quando eles fossem ocupar a terra prometida, não deveriam se envolver de maneira nenhuma, com os ídolos dos povos que lá habitavam – “Vocês destruirão todos os povos que o Senhor, o seu Deus, lhes entregar. Não olhem com piedade para eles, nem sirvam aos seus deuses, pois isso lhes seria uma armadilha”, Dt 7.16.

Porém, eles não ouviram a Deus, e acabaram sendo influenciados pelas as práticas

idólatras dos cananitas. Percebemos que no decorrer dos anos, ali na terra da promessa, a idolatria, e o culto aos ídolos, foram os pecados que o povo de Deus mais praticou,

Os 4.12, “O meu povo consulta o seu pedaço de madeira, e a sua vara lhe dá resposta; porque um espírito de prostituição os enganou, eles, prostituindo-se, abandonaram o seu Deus”.

Neste texto de Oséias, temos a prática da Xilomancia, um tipo adivinhação que usa pedaços de madeira para fazer previsões. É bem sugestiva a observação, e a conseqüente exortação do profeta, falando do engano que há por detrás dessa prática - “um

espírito de prostituição os enganou; eles, prostituindo-se, abandonaram o seu Deus”.

A afinidade com outras divindades, e com apetrechos de idolatria, é um tipo de prostituição religiosa, que leva o homem a abandonar ao Senhor e cometer atrocidades – “Porque eles me abandonaram e profanaram este lugar, oferecendo sacrifícios a deuses estranhos, que nem eles nem seus antepassados nem os reis de Judá conheceram; e encheram este lugar com o sangue de inocentes”, Jr 19.4.

Merece nossa atenção no texto a expressão “encheram este lugar com o sangue de inocentes”. Além deles terem abandonado o verdadeiro Deus, entraram por caminhos de

extrema cegueira e violência inaceitáveis. Distantes de Deus, muitos deles chegaram a sacrificar seus filhos a Baal, divindade cananita – “para queimarem os seus filhos como holocaustos oferecidos a Baal”, Jr 19.5.

A palavra “prostituição” que aparece no texto de Oséias vem do termo hebraico “*zaw-noon*” e significa “adultério”, “fornicação”, e está ligada principalmente às práticas cultuais em que Deus é trocado por divindades pagãs. Tem a ver ainda com as sacerdotisas cultuais que tinham relações sexuais com quem as procurasse com objetivo de ser abençoado com fertilidade, seja para si mesmo, para a esposa, para terras ou animais.

Através da idolatria Israel se prostituía deixando a Deus para correr atrás de divindades pagãs! Não existe engano maior do que a prática da idolatria em qualquer sentido! Toda adoração a ídolos tem sua origem em demônios, que buscam a glória que ao Senhor pertence – “Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura”, Is 42.8.

Um ídolo, não é somente uma imagem de escultura, mas também é tudo aquilo que ocupa o lugar de Deus em nossa vida. Falando sobre idolatria Martinho Lutero disse: “Se o seu coração se apega e confia em algo, esse é realmente o seu Deus”. Podemos idolatrar um filho, o trabalho, bens materiais,

diversão, time de futebol, ideologia política, dinheiro, celular.

O que Deus está dizendo através do profeta Oséias, é que não poderá haver restauração e volta para ele, enquanto ele não ocupar o primeiro lugar em nossas vidas. Somente Deus deve ser adorado por nós – <sup>20</sup> Temam o Senhor, o seu Deus, e sirvam-no. Apeguem-se a ele e façam os seus juramentos somente em nome dele. <sup>21</sup> Seja ele o motivo do seu louvor, pois ele é o seu Deus, que por vocês fez aquelas grandes e temíveis maravilhas que vocês viram com os próprios olhos”, Dt 10.20-21.

Digna de nota no texto é a expressão “seja ele o motivo do seu louvor”, que indica o

modo correto de nossa adoração! Somente Deus deve ser adorado, porque é ele que fez e faz “grandes e terríveis maravilhas” diante de nós, e em nosso favor! Diante do diabo por ocasião de sua tentação, Jesus asseverou: “Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás”, Mt 4.10.

a) Por detrás de toda idolatria, há demônios, que são seres sobrenaturais controlados pelo diabo, que é principal deles.

- Tanto Moisés quanto o salmista Davi associavam os falsos deuses com demônios:

Dt 32.17, “Ofereceram sacrifícios aos demônios, não a Deus, a deuses que não haviam conhecido, deuses novos que apareceram há pouco, aos quais os vossos pais não temeram”.

Sl 106.36-37, “Serviram aos seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço; sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios”.

Na palavra proferida por Moisés, o povo “sacrificava” aos demônios e não a Deus; nas palavras de Davi, eles “serviram” aos ídolos com uma agravante, que era o sacrifício de

crianças inocentes - “sacrificaram seus filhos aos demônios”.

Lembramos que a palavra “sacrifício” vem do hebraico “zabach”, e significa “matar”, “abater”, “sacrificar”, e a palavra “servir”, é o hebraico “abad”, com o significado de “trabalhar como súdito de um senhor”, “servir a outro pelo trabalho”. O idólatra não somente sacrifica aos demônios, mas também se torna escravo deles!

Já vimos anteriormente que os sacrifícios infantis enchera Jerusalém de sangue. Um dos seus principais

promotores foi Manassés, que pelas suas maldades e atrocidades, foi considerado um dos piores reis de Judá. Dele se diz que “chegou a queimar seus filhos em sacrifício, no vale de Ben-Hinom; praticou feitiçaria, adivinhação e magia, e consultou médiuns e espíritas. Fez o que o Senhor reprovava, provocando-o à ira”, 2Cr 33.6.

- Paulo falando aos coríntios em sua primeira carta ensinando a respeito das carnes sacrificadas aos ídolos, nos traz grande revelação, quando disse que os gentios ao fazerem seus sacrifícios, os faziam não a Deus, mas aos demônios -

“As coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios e não a Deus”,  
1Co 10.20.

Em outras palavras, o poder que age por detrás dos atos de idolatria é o poder dos demônios! Eles exercem grande influência sobre o mundo, e sobre os indivíduos que aceitam ser dominados por eles.

Porém, como cristãos, precisamos entender que o poder de Jesus Cristo é maior do que o dos demônios – “Aquele que pratica o pecado é do diabo, porque o diabo vem pecando desde o princípio.

Para isso o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo”, 1Jo 3.8.

Sendo crentes verdadeiros, quando usamos o nome de Jesus Cristo, o nome que é sobre todos os nomes, as possessões, e as ações demoníacas, são subjugadas e certamente nos tornamos vencedores,

Fp 2.9-11, “<sup>9</sup> Por isso Deus o exaltou a mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, <sup>10</sup> para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra, <sup>11</sup> e

toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai”.

Observe no presente texto que diante do nome de Jesus “todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra”, o que inclui tanto homens, como seres celestiais, e demônios, terão que se dobrar! E toda língua, obrigatoriamente, terá que confessar esse precioso nome!

Conhecedor do poder que há no nome de Jesus, Paulo o usou na expulsão de um espírito maligno numa jovem adivinhadora, quando estava na cidade de Filipos,

At 16.15-18, “<sup>16</sup> Certo dia, indo nós para o lugar de oração, encontramos uma escrava que tinha um espírito pelo qual predizia o futuro. Ela ganhava muito dinheiro para os seus senhores com adivinhações. <sup>17</sup> Essa moça seguia a Paulo e a nós, gritando: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e lhes anunciam o caminho da salvação. <sup>18</sup> Ela continuou fazendo isso por muitos dias. Finalmente, Paulo ficou indignado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo eu lhe ordeno que saia dela! No mesmo instante o espírito a deixou”.

Ao repreender o demônio no nome de Jesus Cristo, no “mesmo instante”, o demônio deixou a jovem possessa! No nome de Jesus temos autoridade contra os demônios e o reino das trevas – “Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; nada lhes fará dano”, Lc 10.19.

Porém, esse mesmo princípio não se aplica a pessoas não regeneradas. Somente pode usar o nome de Jesus Cristo, aquele é de fato nascido de novo, e salvo pela graça de Deus,

At 19.13-16, “<sup>13</sup> Alguns judeus que andavam expulsando espíritos malignos tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os endemoninhados, dizendo: Em nome de Jesus, a quem Paulo prega, eu lhes ordeno que saiam!  
<sup>14</sup> Os que estavam fazendo isso eram os sete filhos de Ceva, um dos chefes dos sacerdotes dos judeus. <sup>15</sup> Um dia, o espírito maligno lhes respondeu: Jesus, eu conheço, Paulo, eu sei quem é; mas vocês, quem são? <sup>16</sup> Então o endemoninhado saltou sobre eles e os dominou, espancando-os com tamanha

violência que eles fugiram da casa nus e feridos”.

Esses filhos de Cefas tentaram usar o nome de Jesus sobre os endemoninhados, e o resultado foi desastroso – “... o endemoninhado saltou sobre eles e os dominou, espancando-os com tamanha violência que eles fugiram da casa, nus e feridos”. O simples fato de alguém usar o nome de Jesus, não lhe dá autoridade contra os poderes do mal, mas é necessário estar comprometido com ele!

- Porém, algo que não podemos ignorar é Satanás sendo “o deus deste século”, exerce um grande poder de atuação no presente mundo, cegando a mente daqueles que vivem sob seu domínio,

2Co 4.4, “O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus”.

1Jo 5.19, "Sabemos que somos de Deus, e que o mundo inteiro jaz no Maligno".

Podemos dizer que o diabo, além de ser o promotor de toda maldade humana, na indução às guerras, na provocação de muitas catástrofes, na criação e incentivo de redes de prostituição, na prática da pedofilia, na destruição de famílias, e em outras tantas ações que visam a degradação do ser humano, também age por detrás de toda adoração idólatra, e contrária a Deus!

Sabemos que a expressão “o mundo jaz no maligno” é uma referência a todos aqueles que vivem no pecado, separados de Deus, e por consequência estão debaixo do comando e escravidão

do diabo – “Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado”, Jo 8.34.

Podemos inferir que a libertação, e a restauração do indivíduo somente pode acontecer, através da ação poderosa do Filho de Deus, Jesus, o Cristo – “Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres”, v.36. Nenhum ser humano, por mais poderoso que seja, tem poder para libertar às vidas escravizadas pelo diabo, a não ser o Senhor Jesus, ou o uso correto do nome dele!

- Para usar o nome de Jesus Cristo, é preciso ser cristão verdadeiro, alguém que imperiosamente passou por uma mudança radical de vida, domínio, e reino. Na verdade esse cristão verdadeiro é aquele que foi resgatado do reino das trevas, e transportado para o reino do Filho amado,

Cl 13-14, “<sup>13</sup> Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, <sup>14</sup> em quem temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados”.

O novo convertido, que teve seus pecados devidamente perdoados por Cristo, se tornou apto para ser um guerreiro de Deus na luta contra as hostes da maldade, com permissão para usar o nome de Cristo Jesus!

Esse indivíduo do novo reino, também tem a compreensão de que “nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes”, Ef 6.12.

Em resumo, a idolatria precisa ser combatida e abandonada, uma vez que está ligada aos demônios!

b) Deus não tolera nenhuma forma de idolatria.

- Ele advertiu severamente contra ela no Antigo Testamento:

Nos dez mandamentos, observamos que os dois primeiros, são diretamente contrários à adoração de qualquer deus que não seja Yave,

Êx 20.3-4, "Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem esculpida, nem figura alguma do que há em cima no

céu, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás diante delas, nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam”.

A clareza do texto de Êxodo, nos mostra que qualquer imagem que possa representar seres celestiais, terrenos, aquáticos não pode ser esculpida, e muito menos adorada. De acordo com este mandamento, aquele que o desobedece atrai sobre si maldição que pode atingir até a sua quarta geração – “... visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam”.

- A advertência contra a idolatria foi repetida por Deus em diversas outras ocasiões:

1) Êx 23.13, "Em tudo o que vos tenho dito, andai apercebidos. Do nome de outros deuses nem fareis menção; nunca se ouça da vossa boca o nome deles".

Qualquer deus que não fosse o Deus Todo Poderoso (Yave), não poderia ser adorado, e sequer ser mencionado! No texto hebraico temos a palavra "shamar" (traduzida por apercebidos), que significa "ficar atento", "vigiar", "tomar cuidado", "abster-se". Ou seja, não poderiam descuidar, mas deveriam ficar atentos, vigilantes, para não serem envolvidos em quaisquer atos de idolatria!

2) Êx 23.24, "Não te inclinarás diante dos seus deuses, nem os servirás, nem farás conforme as suas obras; Antes os derrubarás totalmente, e quebrarás de todo as suas colunas".

O povo não somente é orientado, a não adorar e servir aos ídolos, mas ainda tinha a missão de destruí-los – “os derrubarás totalmente, e quebrarás de todo as suas colunas”. Essas colunas normalmente eram pilares, monumentos erguidos aos ídolos, os quais Deus ordena serem quebradas, destruídas, quando encontradas.

3) Êx 34.14-17, "(Porque não adorarás a nenhum outro deus; pois o Senhor, cujo nome é Zeloso, é Deus zeloso), para que não faças

pacto com os habitantes da terra, a fim de que quando se restituírem após os seus deuses, e sacrificarem aos seus deuses, tu não sejas convidado por eles, e não comas do seu sacrifício; e não tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, para que quando suas filhas se prostituírem após os seus deuses, não façam que também teus filhos se prostituam após os seus deuses. Não farás para ti deuses de fundição”.

Aqui Deus orienta seu povo para não pactuar de forma alguma com as nações imersas em idolatria. Qualquer pacto com essas nações poderia atrair idolatria e sacrifício aos ídolos.

Um dos perigos desses pactos proibidos incluía o casamento com pessoas de outros

povos – “não tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos”. Ao contraírem casamentos dessa natureza, eles poderiam se envolver diretamente com as práticas idólatras – “quando suas filhas se prostituírem após os seus deuses, não façam que também teus filhos se prostituam após os seus deuses”.

Foram os pactos com outras nações, através de casamentos aliançados, que vieram corromper Salomão e o seu reino – <sup>5</sup> Ele seguiu os postes sagrados, a deusa dos sidônios, e Moloque, o repugnante deus dos amonitas. <sup>6</sup> Dessa forma Salomão fez o que o Senhor reprovava; não seguiu completamente o Senhor, como o seu pai Davi. <sup>7</sup> No monte que fica a leste de Jerusalém, Salomão construiu

um altar para Camos, o repugnante deus de Moabe, e para Moloque, o repugnante deus dos amonitas. <sup>8</sup> Também fez altares para os deuses de todas as suas outras mulheres estrangeiras, que queimavam incenso e ofereciam sacrifícios a eles. <sup>9</sup> O Senhor irou-se contra Salomão por ter-se desviado do Senhor, o Deus de Israel, que lhe havia aparecido duas vezes”, 1Rs 11.3-9.

Devemos lembrar que Salomão foi um dos homens que teve o privilégio do Senhor ter-lhe “aparecido duas vezes”. Porém, isso não foi suficiente para que ele se mantivesse fiel a Deus, e guardasse sua vida da idolatria. Pelo contrário, em razão de seus casamentos com mulheres estrangeiras, ele se desviou dos caminhos do Senhor, e atraiu sobre sua vida

a ira divina – “O Senhor irou-se contra Salomão por ter-se desviado do Senhor, o Deus de Israel, que lhe havia aparecido duas vezes”.

4) Dt 4.23-24, "Guardai-vos de que vos esqueçais do pacto do Senhor vosso Deus, que ele fez convosco, e não façais para vós nenhuma imagem esculpida, semelhança de alguma coisa que o Senhor vosso Deus vos proibiu. Porque o Senhor vosso Deus é um fogo consumidor, um Deus zeloso”.

Aqui Deus se apresenta como “Deus zeloso” e “fogo consumidor”, contra todos aqueles que produzem ídolos e amam a idolatria. Precisamos nos guardar, e jamais nos

esquecer das recomendações da Palavra do Senhor, mediante a sua aliança conosco!

- Podemos ainda citar muitos outros textos que proíbem a idolatria:

1) Dt 6.14, "Não seguirás outros deuses, os deuses dos povos que houver à roda de ti".

Temos nesse texto o verbo hebraico “yalak”, que significa “andar”, “vir”, “partir”, “prosseguir”. Significa também “viver um estilo de vida”. O adorador de ídolos tem uma característica de vida, que o identifica e o assemelha com a divindade a qual ele segue – “Tornem-se como eles aqueles que os fazem e todos os que neles confiam”, Sl 115.8.

2) Js 23.7, "Para que não vos mistureis com estas nações que ainda restam entre vós; e dos nomes de seus deuses não façais menção, nem por eles façais jurar, nem os sirvais, nem a eles vos inclineis".

Dentre as expressões alusivas à prática idólatra, destaco no texto duas expressões: a primeira: "não vos mistureis com estas nações"; e a outra relacionada aos deuses pagãos: "nem os sirvais, nem a eles vos inclineis".

Na primeira expressão temos o verbo "misturar", do hebraico "bow", e significa "entrar", "vir", "ser enumerado", "reunir", "aproximar". Deus está alertando seu povo de

que qualquer aproximação com as nações idólatras poderia envolvê-los em suas práticas!

Na segunda expressão temos o verbo “inclinar” que vem do hebraico “shachah”, significando “curvar-se”, “prostrar-se”, “postura diante de alguém superior, como por exemplo, frente à figura de um rei, ou autoridade”. Primeiro acontece o envolvimento, e na sequência, a prática com adoração e prostração!

Somente diante de Deus devemos nos prostrar em adoração – <sup>14</sup> “Nunca adore nenhum outro deus, porque o Senhor, cujo nome é Zeloso, é de fato Deus zeloso. <sup>17</sup> Não faça ídolos de metal para você”, Êx 34.14, 17.

3) 2Rs 17.35, "Com os quais o Senhor tinha feito um pacto, e lhes ordenara, dizendo: Não temereis outros deuses, nem vos inclinareis diante deles, nem os servireis, nem lhes oferecereis sacrifícios".

Aqui destaco a expressão "não temereis outros deuses". O verbo "temer" é o hebraico "yare", cujo sentido é "reverenciar", "ter medo", "causar espanto", "amedrontar", "aterrorizar". Há certos crentes que demonstram grande medo de demônios, ou de trabalhos malignos! Esquecem-se tais irmãos de que "... o ídolo não significa nada no mundo, e que só existe um Deus", 1Co 8.4.

4) 2Rs 17.37-38, "Quanto aos estatutos, às ordenanças, à lei, e ao mandamento, que para vós escreveu, a esses tereis cuidado de observar todos os dias; e não temereis outros deuses; e do pacto que fiz convosco não vos esqueceréis. Não temereis outros deuses".

Embora não precisemos temer os deuses falsos, devemos ter o cuidado de observar aos princípios estabelecidos pelo Senhor em sua Palavra – "... às ordenanças, à lei, e ao mandamento... a esses tereis cuidado de observar todos os dias". A quebra e desobediência dos princípios da Palavra de Deus podem nos tornar vulneráveis frente às ações de demônios!

Não podemos também, nos esquecer da aliança que temos com Deus – “... e do pacto que fiz convosco não vos esqueceréis”. Nossa aliança atual foi firmada pelo sangue do Cordeiro – “não por meio de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção”, Hb 9.12.

- Vinculada à proibição de servir outros deuses, havia a ordem de destruir todos os ídolos e quebrar as imagens de nações pagãs na terra de Canaã:

1) Dt 7.4-5, "Pois fariam teus filhos desviarem-se de mim, para servirem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra

vós, e depressa vos consumiria. Mas assim lhes fareis: Derrubareis os seus altares, quebrareis as suas colunas, cortareis os seus aserins, e queimareis a fogo as suas imagens esculpidas".

Veja a recomendação do Senhor – “Derrubareis os seus altares, quebrareis as suas colunas, cortareis os seus aserins, e queimareis a fogo as suas imagens esculpidas". Mantendo os apetrechos de idolatria, o povo poderia ser atraído pelos seus encantos!

2) Dt 12.2-3, "Certamente destruireis todos os lugares em que as nações que haveis de subjugar serviram aos seus deuses, sobre as altas montanhas, sobre os outeiros, e debaixo

de toda árvore frondosa; e derrubareis os seus altares, quebrareis as suas colunas, queimareis a fogo os seus aserins, abatereis as imagens esculpidas dos seus deuses e apagareis o seu nome daquele lugar”.

Novamente a recomendação do Senhor é a de que quando chegassem a possuir a terra da promessa, eles deveriam destruir “todos os lugares” consagrados à adoração idólatra, “derrubarem” e “quebrarem” altares e colunas, “queimassem a fogo” os aserins (deuses da fertilidade), “abatessem” as imagens esculpidas dos falsos deuses.

Só existe uma forma de acabar com a idolatria – destruir tudo o que a representa!

c) Advertência contra a idolatria no Novo Testamento.

1) Na carta de Paulo aos colossenses, somos admoestados a não ser avarentos, uma vez que a avareza é um tipo de idolatria,

Cl 3.5, “Exterminai, pois, as vossas inclinações carnis; a prostituição, a impureza, a paixão, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria”.

Observe a frase: “Exterminai... a avareza, que é idolatria”. Podemos dizer que o amor e apego exagerado e desordenado às posses materiais, e ao dinheiro, levará o homem à idolatria, que se constituirá na raiz de toda espécie de maldade humana – “pois o amor

ao dinheiro é raiz de todos os males”, 1Tm 6.10.

Por causa da busca do poder, da busca ao dinheiro, e de posses materiais, muitos roubam, matam, destroem famílias, abalam reinos e nações, e, provocam sua própria destruição – “Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição”, 1Tm 6.9.

Observamos no texto como aqueles que desejam se enriquecer de maneira errada e inescrupulosa, “caem em tentação”, ficam presos a “armadilhas”, e são levados a muitos “desejos descontrolados e nocivos”! Esses

desejos malignos levam aqueles que são por eles atraídos, à completa “ruína e destruição”.

No texto grego temos a palavra “olethros” que significa “arruinar”, “destruir”, “morrer”, e a palavra “apoleia”, que tem praticamente o mesmo significado: “perdição”, “desperdício”, “perecimento”, “destruição que consiste na miséria eterna no inferno”. Ou seja, a busca do ganho da maneira errada levará o homem à completa destruição e ruína!

Sabemos que o dinheiro em si mesmo é bom, e útil, mas não podemos ser dominados por ele! Há pessoas tremendamente avarentas, que se deixam dominar pela ganância. Quanto mais têm, mais desejam, e jamais serão satisfeitos – “Quem ama o dinheiro

jamais terá o suficiente; quem ama as riquezas jamais ficará satisfeito com os seus rendimentos. Isso também não faz sentido”, Ec 5.10.

Pessoas ávidas por dinheiro e riquezas terrenas, quando não conseguem adquirir posses de forma legítima e honesta, passam a usurpar dos cofres públicos, a exemplo de muitos maus políticos, além fraudar seus semelhantes sem quaisquer escrúpulos, e de se lançarem a negócios escusos e desonestos.

Normalmente aqueles agem dessa maneira se tornam avarentos, amantes de si mesmos, além de não se importarem com seus semelhantes, e com o Reino de Deus! Deles

Paulo fala deles também em sua segunda carta a Timóteo! São elementos nocivos à vida cristã, dos quais devemos nos afastar para não sermos também contaminados pelos seus pecados,

2Tm 3.2-5, “<sup>2</sup> Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, <sup>3</sup> sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, <sup>4</sup> traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus, <sup>5</sup> tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afaste-se também destes”.

É por essa razão, que Paulo classifica a avareza como um tipo de idolatria.

2) Devemos fugir de tudo o que cheira à idolatria.

1Co 10.14, “Portanto, meus amados, fugi da idolatria”.

O verbo “fugir” vem do termo grego “pheugo”, e significa “escapar com segurança do perigo”, “ser salvo do mal através da fuga”. Tem alguns pecados, e a idolatria é um deles, que a melhor maneira de lidarmos com eles para não sermos contaminados, é simplesmente “fugir”.

Devemos fugir da idolatria! Devemos deixar os ídolos, para servirmos ao Deus Vivo, e Verdadeiro! Esse foi o exemplo dos irmãos da igreja de Tessalônica observado e relatado por Paulo, quando este lhes escreveu sua primeira carta,

1Ts 1.9, “pois eles mesmos relatam de que maneira vocês nos receberam, como se voltaram para Deus, deixando os ídolos a fim de servir ao Deus vivo e verdadeiro”.

3) Devemos nos guardar dos ídolos.

1Jo 5.21, “Filhinhos, guardai-vos dos ídolos”.

Temos no texto o verbo “guardar” do grego “phulasso”, com o significado de “proteger-se,

para não se perder, ou perecer”, “ter cuidado para não violar princípios”, “guardar-se, preservar-se, de modo a não ultrapassar limites”.

Platão, um dos mais importantes filósofos da Grécia antiga, nutria uma imensa desconfiança para com as imagens, como demonstrou o seu famoso trabalho “Mito da Caverna”. Nele, Platão defende a ideia de que a imagem é fonte de engano e de ilusão. Assim como não deveríamos acreditar nas sombras projetadas na parede da caverna, tampouco as obras de arte (representadas nas imagens) mereceriam nossa confiança, pois elas não contribuem para que alcancemos a verdade e, portanto, são desnecessárias.

Devemos lembrar que Platão conviveu com inúmeros ídolos e imagens do panteão dos deuses gregos. O que ele desejou comunicar é que as imagens, sejam elas de qualquer natureza, não vazias de qualquer conteúdo!

Porém, precisamos considerar que a idolatria exerce fascínio sobre o homem! É algo muito atraente, e se não nos cuidarmos, nos guardarmos, seremos envolvidos por ela, assim como um inseto que é envolvido e capturado numa teia de aranha para a morte!

4) Quem pratica a idolatria não herdará o Reino de Deus.

1Co 6.9-10, “Não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbedos, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus”.

De acordo com o ensino de Paulo nessa carta aos coríntios, da mesma forma que o reino de Deus não será herdado por adúlteros, efeminados, sodomitas, ladrões, avarentos, bêbedos, maldizentes, roubadores, também não será herdado por aqueles que vivem na prática da idolatria!

Gl 5.20-21, “A idolatria, a feitiçaria, as inimizades, as contendas, os ciúmes, as iras, as facções, as dissensões, os partidos, as invejas, as bebedices, as orgias, e coisas semelhantes a estas, contra as quais vos previno, como já antes vos preveni, que os que tais coisas praticam não herdarão o reino de Deus”.

Aqui em Gálatas, temos um texto bem semelhante ao anterior, onde Paulo afirma que os feiticeiros, os contenciosos e briguentos, os partidários, os inveterados, os bêbados, e encabeçando a lista, os “idólatras”, não tem parte no reino de Deus!

Ap 22.15, “Ficarão de fora os cães, os feiticeiros, os adúlteros, os homicidas, os

idólatras, e todo o que ama e pratica a mentira”.

Aqui a expressão principal é: “ficarão de fora” os cães, feiticeiros, adúlteros, os homicidas, os mentirosos e “os idólatras”!

Em resumo, podemos concluir que a idolatria se manifesta de várias formas hoje em dia. Aparece abertamente nas falsas religiões mundiais, bem como na feitiçaria, no satanismo e em outras formas de ocultismo.

A idolatria está presente sempre que as pessoas dão lugar à cobiça e ao materialismo, ao invés de confiarem em Deus somente.

Finalmente, ela ocorre dentro da igreja, quando seus membros acreditam que, a um só tempo, poderão servir a Deus, desfrutar da experiência da salvação e as bênçãos divinas, mas também, participarem das práticas imorais e ímpias do mundo,

1Jo 2.15, “Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele”.

Tg 4.4, “Adúlteros, vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus”.

## CONCLUSÃO E APLICAÇÕES PRÁTICAS

Devemos nos lembrar de que a mensagem do profeta Oséias foi a de conclamação ao povo de Judá para um retorno a Deus. Porém, pela história bíblica, sabemos que isso de fato não aconteceu! Em razão de sua desobediência, a nação foi arrasada pela Babilônia, e uma grande parte do povo foi levada cativa para servir como escravos de Nabucodonozor!

Se tivessem voltado para Deus nada disso teria acontecido! Pelo contrário, certamente teriam provado as bênçãos do Senhor prometidas aos obedientes!

Quando nos voltamos para Deus podemos desfrutar de inúmeras bênçãos prometidas aos obedientes, dentre as quais destacamos:

1ª Bênção – Frutificação. “Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio” (v.5).

O orvalho era fundamental para os lírios dos campos, para que esses pudessem exibir suas lindas flores – “... Vejam como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem. <sup>29</sup> Contudo, eu lhes digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles”, Mt 6.28-29.

Atualmente essa planta tem sido cada vez mais utilizada em jardinagem devido a duas

características positivas dela: a diversidade de coloração das flores, e a persistência da floração ao longo da maior parte do ano.

Outro fator importante em relação ao lírio, é que se trata de uma planta perene, ou seja, uma vez plantada pode ser mantida no jardim por um período de tempo praticamente indefinido.

O lírio simboliza o bem star, e a frutificação abundante do povo de Deus. Destacamos também, que se o orvalho era uma benção para os lírios do campo, para que eles pudessem exibir suas lindas flores, Deus é para o seu povo, como o orvalho, para nos manter debaixo de suas bênçãos, para uma frutificação abundante. Essa foi uma das

bênçãos impetrada por Isaque a Jacó – “Que Deus te conceda, do céu, o orvalho, e, da terra, a riqueza, com muito cereal e muito vinho”, Gn 27.28.

2ª Bênção: Estabilidade. “... e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano” (v.5).

As raízes do cedro simbolizam firmeza e estabilidade inabalável. Na época de Oseias, o povo de Israel estava vacilante, instável e inseguro.

Seu amor a Deus era instável – “Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? Porque o vosso amor é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa”, Os 6.4.

Observamos que são colocadas aqui duas figuras para descrever o relacionamento superficial de Israel para com o Senhor: a “nuvem da manhã”, e o “orvalho da madrugada”.

A nuvem da manhã, é aquela que tão logo aparece o sol, desaparece; o mesmo se dá com o orvalho ou sereno, que aos primeiros raios solares, seca-se rapidamente.

Urgentemente precisamos voltar para Deus e amá-lo com toda intensidade – “Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força”, Mc 12.30.

Foi a falta desse amor que o Senhor encontrou na igreja de Éfeso, e com certeza encontraria na grande maioria das igrejas do presente tempo – “Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor”, Ap 2.4.

Cristo requer urgência em nossa volta para ele! Isso podemos ver em sua repreensão e conselho para a igreja sem o primeiro amor – “Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas”, Ap 2.5.

3ª Bênção: Brilho, Esplendor, “Estender-se-ão os seus ramos, o seu esplendor será como o da oliveira” (v.6).

Quando nos voltamos para Deus, somos abençoados com prosperidade e paz, ao mesmo tempo em que brilhamos diante do mundo sem Deus!

Algo inusitado no Antigo Testamento foi o mandamento de Deus a Moisés, para que ele e seus descendentes, jamais deixassem apagar as lâmpadas do tabernáculo:

Lv 24.2, “Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveira, batido, para o candelabro, para que haja lâmpada acesa continuamente”.

Assim como o azeite puro da oliveira alimentava o candelabro para manter suas

lâmpadas acesas, e fazer brilhar o santuário, assim também, precisamos permitir que a unção de Deus nos ilumine, para que o nosso brilho seja visto por todos ao nosso redor – “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus”, Mt 5.16.

Paulo escrevendo aos filipenses falou sobre essa característica do filho de Deus, cuja vida deve brilhar como “estrela do universo” – “para que venham a tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo”, Fp 2.15.

O salmista Davi foi mais além, quando utilizou a oliveira para descrever seu relacionamento com Deus,

Sl 52.8, “Quanto a mim, porém, sou como a oliveira verdejante, na Casa de Deus; confio na misericórdia de Deus para todo o sempre”.

Como “oliveiras verdejantes”, precisamos confiar e depender da misericórdia de Deus para nos manter de pé – “vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia”, 2Pe 2.10.

4ª Bênção: - Influência, “... e sua fragrância, como a do Líbano” (v.6).

De acordo com os tempos bíblicos, as melhores e mais famosas fragrâncias eram produzidas no Líbano. O cheiro dos pinheiros, e dos cedros do Líbano era percebido de longe.

Sabemos que o perfume contagia o ambiente exalando seu cheiro agradável. Da mesma forma, o aroma de Cristo deve exalar do crente, e penetrar em todos os lugares! Deve ser sentido por todos!

Podemos dizer que a presença de Cristo é aromática, Ele carrega um perfume que agrada e satisfaz.

Para Paulo “somos o bom perfume de Cristo” quanto à influência que exercemos no mundo – “Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem”, 2Co 2.15.

5ª Bênção: Atração, “Os que se assentam de novo à sua sombra voltarão, serão vivificados como o cereal, e florescerão como a vide; a sua fama será como a do vinho do Líbano” (v.7).

Quando nos voltamos para Deus, ele ocupa as nossas vidas e nossos cultos se tornam atração aos que não conhecem a Deus. Aqueles que visitam a igreja, sempre voltam!

Olhe o que diz o texto: “Os que se assentam de novo a sua sombra voltarão”. Quando as pessoas vêm para os nossos cultos percebem o amor a Cristo, e o entusiasmo pelas coisas de Deus.

É certo que elas voltarão, e serão vivificadas e florescerão como a vide – “louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos”, At 2.47.